

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E A EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA O TRÂNSITO

Maria de Lurdes Sebben¹

Somos no trânsito como somos nas nossas vidas. O comportamento manifestado na condução de um veículo reflete aspectos conscientes e inconscientes de como fazemos nossas escolhas. Conhecer a si mesmo é de fundamental importância para buscar ações mais assertivas aos crescentes problemas de mobilidade urbana. Dirigir não pode ser visto apenas como mais uma habilidade adquirida e internalizada, como uma ação automática, pois, dirigir é uma manifestação constante das nossas emoções, sentimentos, frustrações. É o nosso dia a dia que vai para as ruas.

O bom motorista não é definido por “ter braço”, mas sim por ter a cabeça em equilíbrio e sintonizada com um coração que pulsa, sofre e reage. É preciso se autoconhecer, reformular pensamentos, reconstruir condutas para buscar a prevenção e, conseqüentemente, maior segurança de todos. Mas, como exercitar o autoconhecimento e analisar essas interferências? Na correria da vida moderna parece não haver tempo para isso, dado que tudo é para ontem e a velocidade interrompe o amanhã. Por isso, a psicologia pode trazer uma luz de consciência aos usuários das nossas vias. No sistema atual, o condutor tem contato com esta área apenas quando faz a primeira habilitação, exerce atividade remunerada ao veículo ou ainda por algumas situações de ter suspensa sua CNH por ser infrator costumaz em condutas de risco. Sem dúvida, é um grande avanço, mas ainda insuficiente para lidar com as demandas emocionais e cognitivas que vão se acumulando no dia a dia e que se misturam ao cotidiano do outro.

Assim, passam longos anos sem um olhar de cuidado com essa alma que é levada na carona. As avaliações psicológicas compulsórias na nossa legislação têm um papel de fundamental importância, visto que é muito mais do que simplesmente a aplicação de testes: é um toque profissional e carinhoso no mundo do outro para que

¹ CFC Farroupilha – Contato: lurdinhasebben@yahoo.com.br



se atente ao modo como sua conduta na direção pode estar refletindo aspectos importantes da sua vida, e que podem ser otimizados. Podemos refletir, por exemplo, sobre um determinado condutor que acumula repetidas infrações por não usar o cinto de segurança. Não se trata apenas de um esquecimento, mas sim de uma postura negligente. Não seria momento de refletir se esta negligência não estaria também trazendo problemas no ambiente familiar, social e profissional? Será que os riscos repetidos no trânsito, como falar ao celular e abusar na velocidade, não estariam trazendo, também, problemas na administração da vida particular? Os seres humanos estão em crescente processo de descoberta e crescimento e a avaliação psicológica é uma excelente oportunidade para proporcionar estas reflexões. A psicologia do trânsito é uma ciência que pode colaborar na educação emocional e deve tocar na vida das pessoas, com amor e sensibilidade, em busca de uma melhor direção das nossas vidas.